Aveiro, 2 de Dezembro de 1967 * Ano XIV * N.º 682

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

Prevenção dos REUMATISMOS CRÓNICOS

NÓTULA de S. MORGADO

SUCEDEM-SE as doutas assembleias, entre nós. Depois dos sábios da cosmiatria (medicina aeronáutica e do espaço), estiveram reunidos em Lisboa os sábios da reumatologia. Há muitos anos já, ouvimos dizer àquele pintoresco catedrático da Universidade de Coimbra, dr. Costa Lobo, a propósito de um Congresso científico em que participara: «Só sábios éramos quarenta!» Pois bem: agora foram mais de mil os sábios de trinta e sete países reunidos no VI Congresso Europeu de Reumatologia, o qual se verificou em Lisboa, graças aos esforços do Instituto Português de Reumatologia, também organizador do brilhante areópago.

Embora se intitulasse modestamente europeu, o Congresso contou, entre os participantes, ilustres reumatologistas dos Estados Unidos, do Brasil e de outros países do Novo Continente. Subiu a cerca de quatrocentos o número de trabalhos apresentados, nos quais ficou condensada a sabedoria e a experiência de eminentes clínicos, cirurgiões e investigadores europeus e americanos. Esteve também presente nutrido grupo de médicos das províncias ultramarinas portuguesas, pois no dizer do sr. dr. M. Assunção Teixeira, secretário-geral do Congresso, «há reumatismo, e muito, em todas as nossas províncias, desde Trás-os-Montes a Timor».

O tema fundamental do Congresso foi a «prevenção dos reumatismos crónicos», o que representou uma homenagem a Portugal. Conforme revelou o sr. dr. M. Assunção Teixeira, o mundo médico começa agora a reconhecer e a mostrar-se decidido a seguir o caminho apontado e aberto pelo Instituto Português de Reumatologia, em dez anos de esforços constantes, com vista a uma prevenção dos reumatismos crónicos:

Continua na página 6

ONDE ESTÃO OS CRÍTICOS AVEIRENSES?

UMA PERGUNTA DE BARTOLOMEU CONDE

Não há dúvida de que o Círculo de Teatro de Aveiro, o laureado CETA, que tantos triunfos artísticos trouxe para esta cidade, possue um lote de amadores excepcionais, se considerarmos que além das suas inatas qualidades para o Teatro, vincam uma carolice autêntica pelo seu grupo dramático.

É certo que todos os grupos amadores mergulham as raízes nos carolas de que dispõem, e a sua projecção artística está na proporção desses indivíduos que os apoiam. Mas Aveiro, para além deste particular, é caso insólito: — Aveiro é uma colmeia de artistas, e artistas nos mais variados aspectos estéticos. O engraxador que nos limpa as botas pode ser «menção honrosa» na arte de Talma! Engraxador ou Doutor, mecânico ou empregado de escritório, estudante ou fotógrafo, todos duma maneira geral, têm no sangue milhentos papéis de Teatro. É só dar-lhes uma oportunidade — e pronto, o teatro pode começar.

O Teatro acontece em Aveiro como o Sal — é obra da Natureza. Não há que gabar! Em Aveiro há marinhas, porque há mar; há barcos porque há água, e que água!; há Teatro, porque há homens, só isto!

E nesta abundância natural, caída do céu sem orações, por graça espontânea, o aveirense nem sequer agradece. Desfruta apenas. A Abundância torna o homem preguiçoso. Preguiçoso de viver, preguiçoso de sentir, quase deseja o jejum.

O homem só pode conhecer a messe quando for ver a seara! Crítico é o homem que mede e compara; é aquele que diz: tenho a barriga cheia ou vazia; que sabe ver

Continua na página 6

36 ANOS DE BENEMERÊNCIA

SALDO HUMANITÁRIO DA «GOTA DE LEITE»

Saldo! — assim mesmo: fecho de contas — contas que se fecham numa contabilidade de humanitarismo em que as cifras são pedaços de coração repartidos por trinta e seis anos de benemerência! Trinta e seis anos — nada menos!

Veio-nos a notícia em súmula fria, serena, objectiva: o calor de devotações sem par, de incontáveis altruísmos, tão generosamente concedidos à mãe e à criança ao longo de quase quatro décadas, não pode extinguir-se sem uma palavra nossa de reconhecimento e admiração — e ela aqui virá a seu tempo — sob a fria, sucinta, serena e objectiva notícia que nos veio e a seguir damos à estampa:

Como não é possível transformar a «Gota de Leite», que vem exercendo há 36 anos uma assistência médico-sanitária às mães e crianças pobres deste concelho, num semi-internato, em virtude da falta de dependências e absoluta ausência de recreios livres, modalidade aconselhada pela Direcção-Geral do Ministério da Saúde e Assistência, que conta inaugurar em breve um dispensário nesta cidade, a Assembleia Geral do Posto Materno-Infantil Dr. Soares Machado deliberou, por unanimidade, cessar toda a assistência desta instituição no fim do mês de Novembro agora findo.

O mês decorrente fica apenas destinado ao fecho de contas e à entrega ao Estado, por força do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 35 108, de 7 de Novembro de 1945, dos valores da instituição. Estes bens constam de móveis, utensílios e material cirúrgico; de 24 títulos do Consolidado de 2 e 3/4 %, 1943; de 100$00 do serviço de transferências, depositado na C. G. D.; de medicamentos e farinhas; e de um saldo calculado em cerca de 18 contos. Todos estes bens somam, aproximadamente, 70 contos. Há a acrescentar um depósito de 100 contos, na posse da Câmara Municipal de Aveiro, deixado pelo benemérito aveirense Dr. António Nascimento Leitão, para a aqui-

Continua na página 4

MATERNIDADE
ESCULTURA DE TEIXEIRA LOPES

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Importantíssimos foram os problemas abordados — e promissoras de eficácia as soluções propostas — no decurso da sessão plenária da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que se efectuou na tarde da penúltima sexta-feira, 24 do mês findo. Ao particular dos múltiplos temas ali debatidos, com lúcida objectividade, sobreleva o basilar e geral da apreciação e votação do orçamento ordinário para o próximo ano económico de 1968, que prevê o montante de 13 375 contos destinado a obras e aquisições. A esta cifra, condicionada às estritas possibilidades duma gerência tão inteligente quanto atenta — cifra certamente muito aquém das ingentes e urgentes carências portuárias de manutenção e beneficiação — espera-se que venha a acrescer, pelo III Plano de Fomento, uma verba do Estado.

O que somem os números não poderá impressionar quem saiba — e queira — reconhecer que as virtualidades do Porto de Aveiro merecem ser encaradas com largueza correspondente à palpável utilidade duma porta só parcialmente franqueada, mas amplamente franqueável, ao progresso económico, não apenas da região, mas do país. E é com os olhos postos nessa certeza que as entidades locais responsáveis zelosamente labutam pelas realizações que transformem toda a valia potencial do Porto de Aveiro em total realidade nos caminhos de mais ampla e desejável riqueza.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Muito deve Aveiro à compreensão e à generosidade da tão famosa quanto profícua Fundação Calouste Gulbenkian. Nunca perdemos o ensejo de sublinhar nestas colunas, por imperativo de gratidão e de elementar justiça, as benemerências de que a cidade lhe é devedora. E é esta a altura de relevar mais um benefício que dela recebemos, agora concretizado em números e concretizado em começo de execução: o edifício para o Conservatório Regional — um edifício ao nível de realizações passadas e coevas e à altura das realizações que o exemplo pregresso do utilíssimo instituto autoriza a prever grandiosas. As obras começaram no dia 22 do mês transacto; foram rigorosamente orçadas em 9 386 075$30; o prazo de construção é de 540 dias. Cremos que qualquer palavra que transcendesse o que dito ficou minimizaria a eloquência dos números — sem acrescer o significado do nosso aplauso — e do nosso reconhecimento. Só esta palavra que, sendo palavra aqui já dita, nos detém no prazer duma certeza: O Conservatório Regional de Aveiro vive, há uma dúzia de dias, o começo da sua vida nova que, por mérito principal da Gulbenkian, será novo sangue a garantir-lhe vida perene — condigna dos seus créditos passados e da sua operosidade futura.

UMA OBRA EM MARCHA

TERRENO

PARA MORADIA

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Tratar pelo telef. 23758 — depois das 20 horas.

Desportos

Continuações da última página

BEIRA-MAR — GUIMARÃES

retirar agora com um «nulo» — resultado que temos de considerar lisonjeiro, sopesando os méritos e deméritos evidenciados nesta cidade pelas duas turmas.

Realmente, num jogo pouco emotivo, com reduzidos atractivos e sem grandes momentos de vibração, ambas as equipas actuaram abaixo das suas possibilidades; mas o Beira-Mar cotou-se como o team mais agressivo e, a haver um vencedor lógico, esse teria de ser o grupo aveirense. De facto, no seu melhor período — o derradeiro quarto de hora da primeira parte — a equipa negro-amarela chegou mesmo a «puxar» pelo público (passe a expressão), só não obtendo golos por manifesta pouca sorte de Carlos Alberto, em duas jogadas: aos 30 m., após cabeceamento de Nartanga, Carlos Alberto recargou, também de cabeça, mas Daniel, sobre o risco, e com Roldão batido, safou o tento; e aos 32 m., depois de Abdul desferir um «tiro» que levou o esférico à barra, o mesmo Carlos Alberto cabeceou, em entrada fulgurante, mas a bola saiu ao lado, com a baliza desguarnecida...

A qualidade do futebol terá sido prejudicada, segundo cremos, pelo deficiente estado do rectângulo, com a relva demasiado crescida, impedindo a boa progressão do esférico. Mas isso apenas será uma atenuante, e nunca uma desculpa para o trabalho dos dois onzes.

De assinalar, que aos 83 m., em choque com Lázaro, o defesa Loura saiu lesionado, sendo retirado do campo. Esta a única nota digna de registo em relação à segunda parte, em que houve futebol mastigado, lateralizado, e sem vida.

Arbitragem em plano de agrado geral.

Sumário Distrital

Jogos para hoje:

Lamas — Feirense (0-3)
Paços de Brandão — Beira-Mar (0-9)
Ovarense — Oliveirense (0-0)

Jogos para amanhã:

Valecambrense — Alba (4-0)
Lusitânia — Estarreja (1-3)
Valonguense — Ginásio de Arouca (0-8)
Cucujães — Macinatense (3-1)

JUNIORES (8.ª jornada):

Série A

Arrifanense — Espinho 1-0
S. João de Ver — Ovarense . . 0-3
Esmoriz — Lusitânia 2-2
Paços de Brandão — Feirense . 1-0

Série B

Alba — Cesarense 6-2
Estarreja — Oliveirense 1-5
Valecambrense — Bustelo . . . 0-1
Cucujães — Sanjoanense . . . 0-2

Série C

Mealhada — Oliveira do Bairro . 3-0
Valonguense — Pampilhosa . . . 2-0
Vista-Alegre — Anadia 0-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Ovarense (15-3), 21 pontos; 2.º — Espinho (12-4), 19; 3.º — Paços de Brandão (11-9), 18; 4.º — Arrifanense (15-15), 18; 5.º — Feirense (9-9), 15; 6.º — Esmoriz (10-14), 14; 7.º — Lusitânia (11-13), 13; 8.º — S. João de Ver(5-21), 9. O S. João de Ver regista uma falta de comparência.

SÉRIE C — 1.º — Sanjoanense (40-3), 24 pontos; 2.º — Oliveirense (20-11), 21; 3.º — Bustelo (18-12), 18; 4.º — Cucujães (17-15), 18; 5.º — Alba (16-20), 14; 6.º — Cesarense (11-26), 11; 7.º — Estarreja (11-28), 11; 8.º — Valecambrense (8-26), 11.

SÉRIE C — 1.º — Anadia (35-4), 21 pontos; 2.º — Valonguense (10-4), 16; 3.º — Beira-Mar (14-7), 14; 4.º — Mealhada (10-15), 13; 5.º — Vista-Alegre (11-19), 13; 6.º — Pampilhosa (8-15), 12; 7.º — Oliveira do Bairro (3-27), 7. O Beira-Mar tem menos um jogo que os restantes grupos.

Jogos para amanhã:

Ovarense — Arrifanense (4-0)
Espinho — Paços de Brandão (1-3)
Lusitânia — S. João de Ver (3-0)
Feirense — Esmoriz (0-0)

Oliveirense — Alba (1-0)
Cesarense — Cucujães (0-3)
Bustelo — Estarreja (3-3)
Sanjoanense — Valecambrense (6-0)

Pampilhosa — Mealhada (1-1)
Anadia — Valonguense (2-0)
Beira-Mar — Vista-Alegre (3-2)

JUVENIS (7.ª jornada):

Série A

Cesarense — Espinho 1-4
Lamas — Sanjoanense 3-1
Feirense — Lusitânia 1-3

Série B

Valecambrense — Avanca . . . 1-5
Cucujães — Bustelo 1-1
Estarreja — Oliveirense 1-2

Série C

Alba — Pampilhosa 2-0
Vista-Alegre — Recreio 0-6
Beira-Mar — Anadia 8-1

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Feirense (25-9), 16 pontos; 2.º — Lusitânia (13-3), 15; 3.º — Sanjoanense (9-5), 12; 4.º — Lamas (11-13), 11; 5.º — Espinho (13-16), 11; 6.º — Arrifanense (7-12), 10; 7.º — Cesarense (4-24), 7. Lusitânia e Cesarense têm uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º — Oliveirense (22-2), 17 pontos; 2.º — Bustelo (15-5), 14; 3.º — Avanca (13-6), 14; 4.º — Ovarense (7-6), 13; 5.º — Cucujães (4-11), 10; 6.º — Estarreja (6-10), 9; 7.º — Valecambrense (3-30), 7.

SÉRIE C — 1.º — Alba (15-5), 18 pontos; 2.º — Recreio (18-8), 16; 3.º — Beira-Mar (18-8), 12; 4.º — Pampilhosa (9-7), 12; 5.º — Mealhada (7-11), 10; 6.º — Anadia (5-17), 8; 7.º — Vista-Alegre (4-20), 8.

Jogos para amanhã:

Cesarense — Sanjoanense (D.-V.)
Lamas — Lusitânia (1-2)
Arrifanense — Espinho (1-1)

Ovarense — Oliveirense (1-1)
Estarreja — Avanca (1-2)
Valecambrense — Bustelo (1-9)

Mealhada — Pampilhosa (0-1)
Alba — Recreio (5-2)
Vista-Alegre — Anadia (0-2)

Basquetebol

Aureliano 6-2, Leonel, Pinto 14-11, Ramalhosa 6-4, Nuno 0-1 e Azevedo.

GALITOS — Vale, Teles 1-2, José Luís Pinho 4-4, Madureira 10-11, Robalo 0-2, Arlindo, José Luís Naia 0-5, Sardo e Bio.

1.ª parte: 26-15. 2.ª parte: 18-24.

Desafio de fraco nível, com as equipas (sobretudo a aveirense) a actuarem aquém das suas possibilidades. Mais certos na finalização, os sanjoanenses foram justos vencedores.

Os «alvi-rubros» tiveram, de início, algumas situações de vantagem no marcador (0-4, 6-7 e 10-11). Então, os «alvi-negros» adiantaram-se, de modo irresistível, para 20-11 — ganhando a marque veio a decidir o prélio.

Na segunda metade, sempre no comando, a Sanjoanense atingiu os maiores desníveis aos 33-20, 35-21 e 44-33, entrando nos cinco minutos finais a vencer por 39-30.

A Sanjoanense transformou 6 lances-livres em 24 tentados (25 %). O Galitos converteu 7 lances-livres em 18 tentativas (38,88 %).

Arbitragem sem margem para reparos.

FEMININO

Resultados da 2.ª jornada:

ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 12-13
GALITOS — SANJOANENSE . 16-22

Mapa classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	—	67-22	6
Galitos	2	1	1	55-49	4
Illiabum	2	1	1	40-51	4
Esgueira	2	—	2	18-58	2

Jogos para amanhã à tarde:

GALITOS — ESGUEIRA
ILLIABUM — SANJOANENSE

Esgueira, 12 — Illiabum, 13

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira. Árbitros: Aureliano Silva e Fernando Gouveia.

ESGUEIRA — Conceição, Maria Lopes, Isilda, Ermelinda 1-6, Madalena 2-3, Maria Otília, Maria Amélia e Maria Cascais.

ILLIABUM — Augusta, Sílvia 3-0, Maria Santos 1-0, Maria Moreira, Lénia, Maria da Conceição 0-9 e Maria Júlia.

1.ª parte: 3-4. 2.ª parte: 9-9.

Partida equilibrada, com vitória do grupo mais feliz a lançar.

Galitos, 16 — Sanjoanense, 22

Jogo no Rinque do Parque. Árbitros: Alberto Macedo e Valdemar Vinagre.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Irene Gomes, Ana Maria 2-2, Helena Vidinha 2-3, Arlete 2-4, Adelaide 0-1, Isabel, Marília, Irene Pôncio, Virgínia, Iracy, Clélia e Noémia.

SANJOANENSE — Fernandina, Isabel 4-4, Lúcia 4-2, Cristina 2-0, Palmira 2-4, Margarida, Maria de Fátima, Maria José, Madalena, Preciosa e Wanda.

1.ª parte: 6-12. 2.ª parte: 10-10.

Mais evoluídas, e com apreciável movimentação, tanto no ataque planeado, como na defesa da sua «cesta», as visitantes venceram com mérito absoluto, apesar das dificuldades opostas pelas aveirenses, sempre animosas e inconformadas, mas bastante inexperientes.

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada:

MEALHADA — GALITOS . . . 22-90
ILLIABUM — SANGALHOS . . 41-47

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	6	—	438-148	18
Sangalhos	6	4	2	211-221	14
Esgueira	5	4	1	178-152	13
Illiabum	6	2	4	233-229	10
Mealhada	5	—	5	140-297	5
Sanjoanense	4	—	4	68-211	4

Jogos para amanhã:

SANGALHOS — GALITOS (23-72)
ESGUEIRA — SANJOANENSE (43-18)

JUVENIS

Resultados da 8.ª jornada:

MEALHADA — GALITOS . . . 17-36
ILLIABUM — SANGALHOS . . 35-14
SANJOANENSE — ASILO . . 20-28

Jogos para amanhã:

SANGALHOS — GALITOS (22-54)
ASILO — ILLIABUM (13-39)
ESGUEIRA — SANJOANENSE (56-35)

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	7	6	1	288-159	19
Esgueira	6	6	—	255-141	18
Illiabum	7	4	3	223-184	15
Asilo	7	4	3	159-214	15
Mealhada	5	2	3	98-152	9
Sanjoanense	6	1	5	132-215	8
Sangalhos	7	—	7	135-197	7

Andebol de Sete

SANJOANENSE — Lopes, Serafim Barata, Crespo 4, António Costeira 1, Carlos Alberto, Vítor Barata, Alfredo Costeira, Manuel, Augusto e Fernando.

Triunfo da melhor equipa. O Beira-Mar vencia já por 6-2, ao fim da primeira parte, e podia mesmo ter construído triunfo mais expressivo.

Boas actuações dos guarda-redes titulares de ambas as equipas, especialmente do beiramarense.

Arbitragem autoritária, imparcial e certa, embora o sr. Albano Pinto se não mostrasse dentro do espírito das novas Regras.

Atlético Vareiro, 6 — Espinho, 17

Arbitrou o sr. Franklim Amaral, auxiliado pelos «bandeirinhas» srs. Teixeira Pires e Armindo Ravara, alinhando assim os grupos:

AT. VAREIRO — Augusto (Ladislau), Mendonça, Liz 2, Tona, Saramago 1, Pinto Oliveira 3, Fonseca e Pereira Pinto.

ESPINHO — Vítor, Jorge 1, Mário, Teixeira 5, António 4, Fernandito 6, Nelson 1, Félix e Loureiro.

Inicialmente, os vareiros pareciam poder discutir o resultado: estiveram a vencer (1-0 e 2-1) e actuavam com boa ligação. Mais adiante, porém, a turma de Ovar desorganizou-se, quando os espinhenses apertaram o andamento do jogo, e tudo ficou resolvido.

Notável actuação do guarda-redes Augusto, a grande figura do desafio. Os espinhenses venciam por 10-4, no fim do primeiro tempo — o melhor período do encontro.

O sr. Franklim Amaral, desactualizado quanto às novas Regras, produziu trabalho deficiente, embora demonstrasse isenção e procurasse usar de critério uniforme. Mas teve falhas graves, prejudicando mais a turma vencida.

Em FUTEBOL... Somos Melhores

tão. Que julgam eles? Que nos ganham em tudo? Não, em futebol profissional, só Lisboa, a nossa bela capital, tem pelo menos umas quatro equipas. Pelo menos, hem? tem pelo menos umas quatro equipas. Pelo menos, hem?

Será preciso prova mais cabal do nosso rápido evoluir desportivo? E que não nos venham para cá citar as outras modalidades desportivas em que eles são réis e nós pigmeus, porque isso é pura fantasia.

Desporto... é futebol profissional — e o resto são cantigas que nem por virem de França, passam na estimada irreverência do portuguesinho para quem o Futebol é rei e as outras modalidades não passam de meras distracções para os dias de folga futebolística.

Sim, sim, já sabemos que é bater em ferro frio.

EDUARDO DIAS PEREIRA

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

10 de Dezembro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sporting - Guimar.	1		
2	Sanjoan. - Benfica			2
3	C. U. F. - Setúbal	1		
4	Tirsense-Belenen.		x	
5	Braga - Leixões		x	
6	Leça - A. Viseu	1		
7	Penafiel-U. Tomar	1		
8	Vizela - Salgueiros			2
9	C. Pied.- Alhandra	1		
10	Olhanen. - Sintren.	1		
11	Lusitano - Oriental	1		
12	Peniche - Torreen.	1		
13	Sesimbra - Almada	1		

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

AVEIRO

No dia 20 de Janeiro p.º futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Santarém, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 13 de Janeiro de 1968.

ALUGAM-SE

3 casas de habitação, na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas.

Falar com a proprietária, Rosa Bela Ramos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou adquirir uma parcela de terreno na Rua de Homem Cristo, destinado à urbanização da Zona Central da Cidade, com a área de 560 m².

● Foi adjudicada a empreitada de «Equipamento Industrial» da obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», pela importância de 989 800$00.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento à firma empreiteira da obra de construção civil da empreitada de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 119 235$60.

● Foi aprovado um estudo de alinhamento e talhonamento num terreno situado no lugar de Bonsucesso bem como um estudo urbanístico efectuado num terreno do lugar da Presa, a fim de possibilitar o aproveitamento do mesmo para construção.

● Na reunião de 20 de Novembro foram apreciados 29 processos de obras que obtiveram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 2 indeferimentos e 9 informações.

«Gota de Leite»

Continuação da primeira página

sição de um edifício próprio, que não se chegou a construir.

Os actuais Corpos Gerentes da instituição aprovaram um voto de profundo agradecimento à Câmara Municipal de Aveiro, à Comissão Municipal de Assistência, aos médicos srs. Drs. Gabriel Faria, Leite da Silva (pediatra) e Rebelo Soares, à Empresa Lacticínios de Aveiro, L.da, ao enfermeiro sr. António Limas (que serviu a instituição durante 35 anos) e às senhoras que anualmente enviavam enxovais para as crianças — pelo auxílio e colaboração que prestaram à «Gota de Leite».

PARA AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE DE LISBOA

● Da Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino comunicam-nos que, na sua sede, à Rua do Príncipe Perfeito, 10-cave, em Aveiro, se recebem todos os donativos, roupas, géneros e o mais que possa ser útil às vítimas da catástrofe que assolou Lisboa e arredores.

● Também a Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa nos informou de que foi aberta uma subscrição a favor das vítimas do temporal que desvastou a região da capital, em todos os Centros Escolares Primários e de Actividades Circum-Escolares. Os donativos em dinheiro, roupas e outros artigos devem ser entregues nos referidos Centros.

COMEMORAÇÕES DO «DIA DO SELO»

Ontem, pelas 14.30 horas, no salão nobre do Teatro Aveirense, foi inaugurada a *I Exposição de Divulgação Filatélica e Numismática* organizada pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, com o patrocínio dos C. T. T.

Presidiu à cerimónia inaugural o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada, encontrando-se presentes diversas entidades oficiais citadinas.

No curioso certame, ùnicamente de carácter divulgativo, encontram-se expostas cinco colecções temáticas («O Automóvel e o Selo», «Medicina», «Insectos — Borboletas», «Escutismo» e «Turismo») e duas colecções clássicas — na parte filatélica; na numismática, expõem um convidado (de Lisboa) e nove coleccionadores aveirenses.

A Exposição estará patente ao público, hoje e amanhã, das 15 às 19 horas e das 21 às 24 horas. No Teatro Aveirense, encontra-se instalado um Posto dos Correios, tendo sido aposto um carimbo comemorativo do *13.º Dia do Selo Português — 1967*, em toda a correspondência que ali foi apresentada.

Foi editado um sobscrito alusivo ao «Dia do Selo», encontrando-se também em distribuição mais um número da excelente revista «Selos & Moedas», órgão da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Ainda dentro do programa das comemorações em Aveiro do «Dia do Selo», realizou-se ontem, no Restaurante Galo d'Ouro, um jantar de confraternização dos filatelistas e numismatas aveirenses.

COMEMORAÇÕES DO «1.º DE DEZEMBRO»

Ontem, dia primeiro de Dezembro, efectuaram-se, por todo o País, as costumadas cerimónias comemorativas do «Dia da Mocidade».

Em Aveiro, pelas 10 horas, junto do Padrão da Mocidade Portuguesa, na Rua do Infante D. Henrique, realizou-se uma homenagem aos obreiros da Restauração. Houve concentração e formatura de filiados da M. P., sendo depois hasteadas as Bandeiras Nacional e da Mocidade; foram ainda distribuídos prémios, e o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, proferiu uma alocução sobre o significado patriótico daquela data.

Pelas 11 horas, na Sé Catedral, foi celebrada missa, pelo Vigário Geral da Diocese e Assistente Distrital da M. P., Mons. Aníbal Ramos.

De tarde, pelas 15 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, efectuou-se um desafio de basquetebol, entre os grupos representativos dos Centros da M. P. do Liceu e da Escola Técnica de Aveiro. E, pelas 16.30 horas, no Jardim Público, realizou-se um concerto musical, pela Banda do Centro Extra-Escolar n.º 2 da M. P. de Aveiro (Internato Distrital).

IGREJA DA VERA-CRUZ

Segundo projecto do Arq.º Anselmo Gomes Teixeira, nosso distinto colaborador, foi remodelada a capela-mor da igreja paroquial da Vera-Cruz, de acordo com as actuais prescrições litúrgicas.

O novo altar — em mármore e com aplicações de talha dourada — será sagrado, no dia 16 do corrente, pelo sr. Dr. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo da Diocese, que ali celebrará missa.

Na data da sagração efectuar-se-á um solene ofertório destinado à obra, que importa em cerca de 30 contos.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Alteração das tarifas de electricidade

Leva-se ao conhecimento dos Senhores Consumidores que, em virtude do agravamento do preço de custo da aquisição da energia eléctrica, resultante da fórmula tarifária estabelecida no novo contrato celebrado com a empresa fornecedora, que entrou em vigor em Janeiro do ano corrente, estes Serviços Municipalizados foram forçados a solicitar uma actualização das condições de venda de energia em baixa tensão, que vigoravam desde 1952.

As novas condições, aprovadas por Portaria da Secretaria do Estado da Indústria de 10 de Outubro último e publicadas no Diário do Governo, III série, n.º 270 de 20 do corrente, entrarão em vigor a partir da próxima leitura dos contadores.

Por estas condições mantêm-se, salvo raríssimas excepções, os escalões e mínimos actuais, apenas tendo sido modificados os preços, que passarão a ser os seguintes:

TARIFAS	1.º Escalão	2.º Escalão	3.º Escalão
Geral de iluminação	2$40	1$50	$60
Doméstica geral	2$40	1$50	$55
Doméstica especial	1$60		
Iluminação de montras	1$20	1$00	$85
Força motriz industrial:			
Até 3 kW	1$35	$95	$67
De 3 a 6 kW	1$30	$91	$64
De 6 a 12 kW	1$25	$87	$61
Acima de 12 kW	1$20	$83	$58
Força motriz agrícola	1$20	$90	$55
Para Serviços do Estado, dos Corpos Administrativos ou de utilidade pública	1$68	1$05	$60

Além destas alterações, foram criadas novas tarifas que, pelas condições e preços previstos, poderão interessar a alguns consumidores. Estão nestas condições:

Tarifa de aquecimento
Tarifa para Instituições de Assistência
Tarifa para aviários

Os Senhores consumidores interessados poderão obter todas as informações na Sede destes Serviços durante as horas de expediente.

Aveiro, 27 de Novembro de 1967

APRESENTAÇÃO DAS NOVAS FURGONETAS DA «VOLKSWAGEN»

Ao fim da tarde de segunda-feira, 27 de Novembro último, no «stand» da firma Ernesto Vieira & Filhos, L.da, ao n.º 61 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, realizou-se uma reunião dos sócios-gerentes daquela empresa, srs. Ernesto Vieira (pai e filho) e Carlos Vieira, com os representantes da Imprensa do Distrito e com os clientes-frotistas — a fim de serem apresentados os novos modelos da furgoneta «Volkswagen».

A partir do dia imediato, naquele «stand», ficaram em exposição os modelos da nova linha de fabrico «Volkswagen», que proporcionam completa satisfação, quer pela sua carroçaria, quer pelo seu rendimento, quer pela sua comodidade e segurança na condução.

Foi projectado um excelente filme colorido, falado em Português, sobre a história, sobre a utilização em diversos mercados mundiais e sobre as características das furgonetas «Volkswagen», pondo também em destaque as imensas inovações, de ordem funcional e técnica, da vasta gama comercial das novas unidades VW — nove modelos diferentes, para passageiros; turismo e campismo; carga; mista de passageiros e carga; «furgon» e cabine dupla, etc.

No final da reunião, foi oferecido um beberete aos convidados da firma Ernesto Vieira & Filhos, L.da — Agente no Distrito de Aveiro da «Volkswagen» —, tendo feito um brinde de saudação às entidades presentes o sr. Ernesto Vieira (pai).

«VENDA DE NATAL»

Em benefício da Colónia de Férias das Crianças das Freguesias da Glória e Vera-Cruz, vai ser inaugurada na próxima segunda-feira, dia 4, uma «Venda de Natal», que se prolongará até final do corrente mês de Dezembro.

A exposição, organizada pela Comissão das referidas Colónias de Férias, estará patente ao público no Stand da «Volkswagen», ao n.º 61 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, funcionando a «Venda de Natal» todas as tardes, das 14.30 às 19 horas.

Os artigos expostos são produtos de ofertas pessoais ou confeccionados pelas senhoras aveirenses que pretenderam contribuir para aquela instituição, com os seus donativos e com o seu trabalho.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Foram já transferidos para o novo edifício municipal da Praça da República os diversos serviços da Repartição de Finanças, até há pouco instalados, provisòriamente, num prédio da Rua de Castro Matoso.

HORÁRIOS ESCOLARES

Escrevem-nos:

«Temos verificado que, já noite fechada, trémulas, pela intensidade do frio, regressam a suas casas as crianças das escolas primárias da área da cidade.

A verdade é que, segundo nos informam, as escolas têm de encerrar às 15.10 e 17.35 horas conforme trabalhem em regime normal ou em desdobramento, sendo absolutamente vedado, por despacho ministerial, o prolongamento dos mesmos horários.

E se, por força do Decreto-lei n.º 47480, de 2-1-1967, acabaram os exames de admissão aos liceus e escolas técnicas e algumas crianças terão de ser submetidas apenas ao exame da 4.ª classe, não percebemos a razão por que se prolongam os horários de forma tão desumana, anti-pedagógica e, até, atentória da integridade física das criancinhas, obrigando-as, em alguns casos, a permanecer na escola das 9 até cerca das 19 horas, ainda com a determinação de fazerem, em casa, trabalhos escolares.

E a verdade é que outros professores, também a leccionar a mesma classe, cumprem com absoluto rigor o horário superiormente determinado, não constando que os seus alunos estejam menos preparados do que os que passam o dia enclausurados na escola, quase impedidos de conviver com os familiares.

Para o facto chamamos a atenção das entidades escolares.»

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — *O sr. Dr. Jaime José Ilharco.*

Amanhã, 2 — *As sr.as D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do Tenente da Aeronáutica sr. António Freitas, e D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo, os srs. Oficial da Marinha de Guerra António Emílio de Almeida Azevedo Sachetti e Dr. Amilcar de Lima Gouveia, e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.*

Em 3 — *Os srs. Tobias dos Santos Calisto, Rodrigo dos Santos Ferreira e Dr. Gabriel Teixeira de Faria, e as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha e Rosa Maria e Maria Manuela, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.*

Em 4 — *As sr.as Prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. Prof. Manuel Estudante, e D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto, os srs. Lourenço Vicente Ferreira e Virgílio da Conceição Veiga, e o menino João Manuel, filho do sr. João dos Santos Peixinho.*

Em 5 — *As sr.as D. Zulmira Carvalho Moreira, D. Edneia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Vaz Craveiro, e D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Tenente Nogueira Santana, o sr. José Henriques dos Santos e a menina Rosa Lucília, filha do sr. Joaquim de Almeida Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, esposa do sr. José Bernardino Lopes Tavares, D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais, D. Ismália da Conceição Graça da Silva e D. Anabela Almeida Freitas, e os srs. José Marques de Almeida, José Miguel Pires de Carvalho e José Maria Pereira Rego.*

Em 7 — *A sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Calisto, esposa do sr. Fausto Castilho, e os srs. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira e Manuel Pascoal.*

CASAMENTO

No passado dia 11 de Novembro, na Sé Velha, em Coimbra, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Morgado Avelino, filha da sr.ª D. Glória Morgado Avelino e do sr. Capitão João da Silva Avelino, com o sr. João José Bidarra Feligal, filho da sr.ª D. Maria da La-Salette Bidarra Feligal e do sr. Júlio de Andrade Feligal.

Foi oficiante o Rev.º Padre Carlos Alberto Gomes de Carvalho, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua tia a madrinha, sr.ª D. Alexandrina Morgado Barbosa, e o sr. Francisco Ferreira Barbosa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Aldegundes Maria Bidarra Baptista e seu marido, sr. António Baptista.

Ao novo lar, desejamos as melhores felicidades

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou adquirir uma parcela de terreno na Rua de Homem Cristo, destinado à urbanização da Zona Central da Cidade, com a área de 560 m².

● Foi adjudicada a empreitada de «Equipamento Industrial» da obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», pela importância de 989 800$00.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento à firma empreiteira da obra de construção civil da empreitada de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 119 235$60.

● Foi aprovado um estudo de alinhamento e talhonamento num terreno situado no lugar de Bonsucesso bem como um estudo urbanístico efectuado num terreno do lugar da Presa, a fim de possibilitar o aproveitamento do mesmo para construção.

● Na reunião de 20 de Novembro foram apreciados 29 processos de obras que obtiveram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 2 indeferimentos e 9 informações.

«Gota de Leite»

Continuação da primeira página

sição de um edifício próprio, que não se chegou a construir.

Os actuais Corpos Gerentes da instituição aprovaram um voto de profundo agradecimento à Câmara Municipal de Aveiro, à Comissão Municipal de Assistência, aos médicos srs. Drs. Gabriel Faria, Leite da Silva (pediatra) e Rebelo Soares, à Empresa Lacticínios de Aveiro, L.da, ao enfermeiro sr. António Limas (que serviu a instituição durante 35 anos) e às senhoras que anualmente enviavam enxovais para as crianças — pelo auxílio e colaboração que prestaram à «Gota de Leite».

PARA AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE DE LISBOA

● Da Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino comunicam-nos que, na sua sede, à Rua do Príncipe Perfeito, 10-cave, em Aveiro, se recebem todos os donativos, roupas, géneros e o mais que possa ser útil às vítimas da catástrofe que assolou Lisboa e arredores.

● Também a Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa nos informou de que foi aberta uma subscrição a favor das vítimas do temporal que desvastou a região da capital, em todos os Centros Escolares Primários e de Actividades Circum-Escolares. Os donativos em dinheiro, roupas e outros artigos devem ser entregues nos referidos Centros.

COMEMORAÇÕES DO «DIA DO SELO»

Ontem, pelas 14.30 horas, no salão nobre do Teatro Aveirense, foi inaugurada a *I Exposição de Divulgação Filatélica e Numismática* organizada pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, com o patrocínio dos C. T. T.

Presidiu à cerimónia inaugural o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada, encontrando-se presentes diversas entidades oficiais citadinas.

No curioso certame, ùnicamente de carácter divulgativo, encontram-se expostas cinco colecções temáticas («O Automóvel e o Selo», «Medicina», «Insectos — Borboletas», «Escutismo» e «Turismo») e duas colecções clássicas — na parte filatélica; na numismática, expõem um convidado (de Lisboa) e nove coleccionadores aveirenses.

A Exposição estará patente ao público, hoje e amanhã, das 15 às 19 horas e das 21 às 24 horas. No Teatro Aveirense, encontra-se instalado um Posto dos Correios, tendo sido aposto um carimbo comemorativo do *13.º Dia do Selo Português — 1967*, em toda a correspondência que ali foi apresentada.

Foi editado um sobscrito alusivo ao «Dia do Selo», encontrando-se também em distribuição mais um número da excelente revista «Selos & Moedas», órgão da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Ainda dentro do programa das comemorações em Aveiro do «Dia do Selo», realizou-se ontem, no Restaurante Galo d'Ouro, um jantar de confraternização dos filatelistas e numismatas aveirenses.

COMEMORAÇÕES DO «1.º DE DEZEMBRO»

Ontem, dia primeiro de Dezembro, efectuaram-se, por todo o País, as costumadas cerimónias comemorativas do «Dia da Mocidade».

Em Aveiro, pelas 10 horas, junto do Padrão da Mocidade Portuguesa, na Rua do Infante D. Henrique, realizou-se uma homenagem aos obreiros da Restauração. Houve concentração e formatura de filiados da M. P., sendo depois hasteadas as Bandeiras Nacional e da Mocidade; foram ainda distribuídos prémios, e o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, proferiu uma alocução sobre o significado patriótico daquela data.

Pelas 11 horas, na Sé Catedral, foi celebrada missa, pelo Vigário Geral da Diocese e Assistente Distrital da M. P., Mons. Aníbal Ramos.

De tarde, pelas 15 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, efectuou-se um desafio de basquetebol, entre os grupos representativos dos Centros da M. P. do Liceu e da Escola Técnica de Aveiro. E, pelas 16.30 horas, no Jardim Público, realizou-se um concerto musical, pela Banda do Centro Extra-Escolar n.º 2 da M. P. de Aveiro (Internato Distrital).

IGREJA DA VERA-CRUZ

Segundo projecto do Arq.º Anselmo Gomes Teixeira, nosso distinto colaborador, foi remodelada a capela-mor da igreja paroquial da Vera-Cruz, de acordo com as actuais prescrições litúrgicas.

O novo altar — em mármore e com aplicações de talha dourada — será sagrado, no dia 16 do corrente, pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo da Diocese, que ali celebrará missa.

Na data da sagração efectuar-se-á um solene ofertório destinado à obra, que importa em cerca de 30 contos.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Alteração das tarifas de electricidade

Leva-se ao conhecimento dos Senhores Consumidores que, em virtude do agravamento do preço de custo da aquisição da energia eléctrica, resultante da fórmula tarifária estabelecida no novo contrato celebrado com a empresa fornecedora, que entrou em vigor em Janeiro do ano corrente, estes Serviços Municipalizados foram forçados a solicitar uma actualização das condições de venda de energia em baixa tensão, que vigoravam desde 1952.

As novas condições, aprovadas por Portaria da Secretaria do Estado da Indústria de 10 de Outubro último e publicadas no Diário do Governo, III série, n.º 270 de 20 do corrente, entrarão em vigor a partir da próxima leitura dos contadores.

Por estas condições mantêm-se, salvo raríssimas excepções, os escalões e mínimos actuais, apenas tendo sido modificados os preços, que passarão a ser os seguintes:

TARIFAS	1.º Escalão	2.º Escalão	3.º Escalão
Geral de iluminação	2$40	1$50	$60
Doméstica geral	2$40	1$50	$55
Doméstica especial	1$60		
Iluminação de montras	1$20	1$00	$85
Força motriz industrial:			
Até 3 kW	1$35	$95	$67
De 3 a 6 kW	1$30	$91	$64
De 6 a 12 kW	1$25	$87	$61
Acima de 12 kW	1$20	$83	$58
Força motriz agrícola	1$20	$90	$55
Para Serviços do Estado, dos Corpos Administrativos ou de utilidade pública	1$68	1$05	$60

Além destas alterações, foram criadas novas tarifas que, pelas condições e preços previstos, poderão interessar a alguns consumidores. Estão nestas condições:

Tarifa de aquecimento
Tarifa para Instituições de Assistência
Tarifa para aviários

Os Senhores consumidores interessados poderão obter todas as informações na Sede destes Serviços durante as horas de expediente.

Aveiro, 27 de Novembro de 1967

APRESENTAÇÃO DAS NOVAS FURGONETAS DA «VOLKSWAGEN»

Ao fim da tarde de segunda-feira, 27 de Novembro último, no «stand» da firma Ernesto Vieira & Filhos, L.da, ao n.º 61 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, realizou-se uma reunião dos sócios-gerentes daquela empresa, srs. Ernesto Vieira (pai e filho) e Carlos Vieira, com os representantes da Imprensa do Distrito e com os clientes-frotistas — a fim de serem apresentados os novos modelos da furgoneta «Volkswagen».

A partir do dia imediato, naquele «stand», ficaram em exposição os modelos da nova linha de fabrico «Volkswagen», que proporcionam completa satisfação, quer pela sua carroçaria, quer pelo seu rendimento, quer pela sua comodidade e segurança na condução.

Foi projectado um excelente filme colorido, falado em Português, sobre a história, sobre a utilização em diversos mercados mundiais e sobre as características das furgonetas «Volkswagen», pondo também em destaque as imensas inovações, de ordem funcional e técnica, da vasta gama comercial das novas unidades VW — nove modelos diferentes, para passageiros; turismo e campismo; carga; mista de passageiros e carga; «furgon» e cabine dupla, etc.

No final da reunião, foi oferecido um beberete aos convidados da firma Ernesto Vieira & Filhos, L.da — Agente no Distrito de Aveiro da «Volkswagen» —, tendo feito um brinde de saudação às entidades presentes o sr. Ernesto Vieira (pai).

«VENDA DE NATAL»

Em benefício da Colónia de Férias das Crianças das Freguesias da Glória e Vera-Cruz, vai ser inaugurada na próxima segunda-feira, dia 4, uma «Venda de Natal», que se prolongará até final do corrente mês de Dezembro.

A exposição, organizada pela Comissão das referidas Colónias de Férias, estará patente ao público no Stand da «Volkswagen», ao n.º 61 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, funcionando a «Venda de Natal» todas as tardes, das 14.30 às 19 horas.

Os artigos expostos são produtos de ofertas pessoais ou confeccionados pelas senhoras aveirenses que pretenderam contribuir para aquela instituição, com os seus donativos e com o seu trabalho.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Foram já transferidos para o novo edifício municipal da Praça da República os diversos serviços da Repartição de Finanças, até há pouco instalados, provisòriamente, num prédio da Rua de Castro Matoso.

HORÁRIOS ESCOLARES

Escrevem-nos:

«Temos verificado que, já noite fechada, trémulas, pela intensidade do frio, regressam a suas casas as crianças das escolas primárias da área da cidade.

A verdade é que, segundo nos informam, as escolas têm de encerrar às 15.10 e 17.35 horas conforme trabalhem em regime normal ou em desdobramento, sendo absolutamente vedado, por despacho ministerial, o prolongamento dos mesmos horários.

E se, por força do Decreto-lei n.º 47480, de 2-1-1967, acabaram os exames de admissão aos liceus e escolas técnicas e algumas crianças terão de ser submetidas apenas ao exame da 4.ª classe, não percebemos a razão por que se prolongam os horários de forma tão desumana, anti-pedagógica e, até, atentória da integridade física das criancinhas, obrigando-as, em alguns casos, a permanecer na escola das 9 até cerca das 19 horas, ainda com a determinação de fazerem, em casa, trabalhos escolares.

E a verdade é que outros professores, também a leccionar a mesma classe, cumprem com absoluto rigor o horário superiormente determinado, não constando que os seus alunos estejam menos preparados do que os que passam o dia enclausurados na escola, quase impedidos de conviver com os familiares.

Para o facto chamamos a atenção das entidades escolares.»

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — *O sr. Dr. Jaime José Ilharco.*

Amanhã, 2 — *As sr.as D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do Tenente da Aeronáutica sr. António Freitas, e D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo, os srs. Oficial da Marinha de Guerra António Emílio de Almeida Azevedo Sachetti e Dr. Amílcar de Lima Gouveia, e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.*

Em 3 — *Os srs. Tobias dos Santos Calisto, Rodrigo dos Santos Ferreira e Dr. Gabriel Teixeira de Faria, e as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha e Rosa Maria e Maria Manuela, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.*

Em 4 — *As sr.as Prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. Prof. Manuel Estudante, e D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto, os srs. Lourenço Vicente Ferreira e Virgílio da Conceição Veiga, e o menino João Manuel, filho do sr. João dos Santos Peixinho.*

Em 5 — *As sr.as D. Zulmira Carvalho Moreira, D. Edneia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Vaz Craveiro, e D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Tenente Nogueira Santana, o sr. José Henriques dos Santos e a menina Rosa Lucília, filha do sr. Joaquim de Almeida Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, esposa do sr. José Bernardino Lopes Tavares, D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais, D. Ismália da Conceição Graça da Silva e D. Anabela Almeida Freitas, e os srs. José Marques de Almeida, José Miguel Pires de Carvalho e José Maria Pereira Rego.*

Em 7 — *A sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Calisto, esposa do sr. Fausto Castilho, e os srs. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira e Manuel Pascoal.*

CASAMENTO

No passado dia 11 de Novembro, na Sé Velha, em Coimbra, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Morgado Avelino, filha da sr.ª D. Glória Morgado Avelino e do sr. Capitão João da Silva Avelino, com o sr. João José Bidarra Feligal, filho da sr.ª D. Maria da La-Salette Bidarra Feligal e do sr. Júlio de Andrade Feligal.

Foi oficiante o Rev.º Padre Carlos Alberto Gomes de Carvalho, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua tia a madrinha, sr.ª D. Alexandrina Morgado Barbosa, e o sr. Francisco Ferreira Barbosa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Aldegundes Maria Bidarra Baptista e seu marido, sr. António Baptista.

Ao novo lar, desejamos as melhores felicidades

Onde estão os Críticos Aveirenses?

Continuação da primeira página

a miséria na abundância e a fraqueza no forte.

Aveiro dorme ao som da marulhada.

Onde estão os críticos de Aveiro? Onde estão os homens a quem compete avaliar os acontecimentos? Fala-se muito do que não se tem (não me refiro só ao futebol), e, com a pressa, pisa-se o grão florescente da seara extensa!

Arrumemos os críticos por um momento. Falemos de Teatro ainda. Em Aveiro, pela primeira vez, e que se saiba pela primeira vez também em grupos amadores, realizou-se um «happening». Acontecimento invulgar, todo ele experimental, pensou-se — perdoem-nos a ingenuidade —, pensou-se que suscitaria certa curiosidade, já não diremos entre o público, mas pelo menos em certa camada de gente das artes. O que aconteceu, custa até referi-lo, foi um autêntico desinteresse. Nem público, nem jornalistas, nem críticos, nem diletantes, nem... ninguém. Apenas uma dúzia de sócios do CETA! Para cúmulo, nem o Presidente da Direcção, nem o da Assembleia Geral, nem o do Conselho Fiscal!

O espectáculo começou. A ausência também foi «happening» e tudo foi espectáculo. Prestou? Não prestou? — jamais a crítica se poderá pronunciar. Ficará na história dos «happenings» aveirenses a augusta ausência de Suas Eminências os críticos! Não venham as sumidades dizer depois que sempre se debruçaram sobre os movimentos artísticos da nossa Cidade! Pode ser que esta expressão artística tenha vida efémera e não passe de certo «beatlismo» teatral! Mas mesmo que a crítica neste ponto fosse profética, não pertencerá ao crítico acompanhar — analisando, medindo e comparando — todas as actividades artísticas do seu burgo, da sua zona de influência?

Demos uma olhada pelo panorama artístico aveirense. Vejamos as múltiplas manifestações de Arte no decorrer do último ano, e folheemos as gazetas — que dizem elas? Nada, ou quase nada. Reparemos agora para uma reunião mundana, com autoridades e honrarias, música e beberetes, e fixemos a primeira fila — quem está lá, pavoneando-se, de bloco na mão, óculos cheios de reflexões, com ares de importância? Quem são aqueles senhores?

São os tais que enchem o noticiário dos jornais com desastres e roubos de galinhas, com o movimento da lota e com a tabela das marés! Mais nada!

A Arte em Aveiro acontece como acontece Sol ou Chuva. Com críticos ou sem críticos, o Farol de Aveiro continuará a dar luz e o CETA a fazer Teatro.

E no CETA, enquanto esta indiferença não contaminar os rapazes, o Teatro será acontecimento. Mas é pena! É pena que se façam poesias que ninguém leia, que haja críticos que durmam a sono solto o seu «happening», ressonando bagatelas do dia-a-dia, comparsas indolentes deitados na margem do Rio da Vida.

BARTOLOMEU CONDE

Prevenção dos

Reumatismos Crónicos

Continuação da primeira página

prevenção larga, sistemática, necessária, possível, capaz de poupar sofrimentos, estados de invalidez e despesas sem conta. Na verdade, vale mais defender os «desventurados reumáticos» com providências preventivas precoces, do que deixar que eles se inutilizem, para depois tentar tratá-los ou recuperá-los, frequentemente sem proveito apreciável e à custa de avultadas despesas.

O reumatismo, essa ferrugem dolorosa que ataca jovens e velhos (de preferência os velhos) é uma enfermidade constitucional, análoga ao artritismo. São tradicionalmente admitidas como causas determinantes os resfriamentos, a humidade (quer acompanhada de frio ou de calor), etc. Nas formas prolongadas e rebeldes, com recaídas e recidivas múltiplas, podem originar-se lesões profundas, com atrofia muscular, mas o grande perigo da infecção reumatismal está no aparecimento de lesões cardíacas. Felizmente, o douto Congresso reunido em Lisboa veio garantir-nos que se pode «prevenir» o reumatismo crónico!

S. Morgado

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 22 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Insolvência de Francisco Eusébio Pereira, viúvo, lavrador, residente no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele insolvente: **1.º** — Metade indivisa de uma terra lavradia, sita na Melhera, limite de Cacia, que confronta do norte com Manuel Simões Dias, do sul com caminho, do nascente com Manuel Augusto Rodrigues Crespo e do poente com Francisco Rodrigues da Silva, inscrito na matriz sob o art.º 2 135, com o valor matricial de 3 725$00, por que vai à praça; **2.º**—Uma terra lavradia, sita na Soija Nova, limite de Cacia, que confronta do norte com caminho, do nascente, sul e poente com Delfim Eusébio Pereira, omisso na matriz e que vai à praça por 5 540$00; **3.º** — Um terreno a horta, sito na Ribeira, limite de Cacia, que confronta do norte e nascente com Sebastião Rodrigues da Silva, do sul com Manuel Maria da Silva e do poente com caminho de servidão, omisso na matriz e que vai à praça por 1 810$00; **4.º** — Um terreno a horta, sito na Vália, limite de Cacia que confronta do norte com Rosa Rodrigues da Silva, do sul com caminho camarário, do nascente com Carlos Augusto Carriço e do poente com Conceição Simões Miranda e outros, inscrito na matriz sob o art.º 6 944, com o valor matricial de 16 275$00, por que vai à praça; **5.º** — Um terreno a estrume, sito no Arieiro de Matança, limite de Cacia, que confronta do norte com Manuel António Lourenço, do sul com o mesmo, do nascente com Adriano Sequeira Tavares e do poente com Maria Rodrigues Calafate, inscrito na matriz sob o art.º 2 423, com o valor matricial de 1 350$00, por que vai à praça; **6.º** — Um terreno a estrume, no Cabedelo, limite de Cacia, que confronta do norte com João Maria Eusébio Pereira, do sul com herdeiros de António Afonso Barbosa, do nascente com José Maria Dias Tavares e do poente com Manuel Maria Lourenço, omisso na matriz e que vai à praça por 3 800$00; **7.º** — Terreno a arroz, sito na marinha de Vilarinho, limite de Cacia, que parte do norte com barreira do Rio Novo do Príncipe, do sul com António Tomaz Rodrigues da Cruz, do nascente com António Rodrigues Carapinheira e do poente com Manuel Rodrigues da Silva, inscrito na matriz sob o art.º 7107, com o valor matricial de 3 550$00, por que vai à praça; **8.º** — Um terreno a junco, sito nas Macedas, limite de Cacia, que confronta do norte com Esteiro, do sul com Manuel Augusto Eusébio Pereira, do nascente com Delfim Eusébio Pereira e do poente com herdeiros de António Dias Pereira, omisso na matriz e que vai à praça por 3 750$00; **9.º**—Um terreno a pasto, sito no Cabeço do Monte, limite de Cacia, que confronta do norte com Manuel Maria Dias Pereira, do sul e poente com caminhos de servidão e do nascente com Manuel de Almeida Santos, inscrito na matriz sob o art.º 2 615, com o valor matricial de 1 325$00, por que vai à praça; **10.º** — Um terreno a pasto, sito na Insua, limite de Cacia, que parte do norte com José da Silva Ricardo, do sul com Manuel Dias Alves, do nascente com Manuel Maria da Silva e do poente com caminho de servidão, inscrito na matriz sob o art.º 2 602, com o valor matricial de 875$00, valor por que vai à praça; **11.º**— Um terreno a pasto, sito na Matança Baixa, limite de Cacia, que confronta do norte com Vala da Ilha do Pereira, do sul com Manuel Maria Caçoila, do nascente com Manuel Maria Dias Pereira e do poente com António Rodrigues Carapinheira, inscrito na matriz sob o art.º 2 335, com o valor matricial de 825$00, valor por que vai à praça; **12.º** — Um terreno a pasto, sito na Matança Alta, limite de Cacia, que confronta do norte com Manuel Dias Alves e outros, do sul com Adriano Sequeira Tavares, do nascente com o Dr. Manuel Rodrigues da Costa e do poente com Delfim Eusébio Pereira, inscrito na matriz sob o art.º 2 669, com o valor matricial de 475$00, valor por que vai à praça; **13.º** — Um terreno a pinhal, sito no Cabecinho das Pedras, limite de Cacia, que confronta do norte com Manuel Duarte Nunes Teixeira e outros, do sul com Manuel Anastácio, do nascente com António Simões Dias e do poente com caminho, omisso na matriz e que vai à praça por 4 220$00; **14.º** — Um terreno a pinhal, sito nos Carreirinhos, limite de Esgueira, que confronta do norte com caminho de servidão, do sul com José Luís Fernandes, do nascente com João Simões da Costa e do poente com herdeiros de Manuel Rodrigues Barbosa, inscrito na matriz sob o art.º 3 118, com o valor matricial de 2 350$00, valor por que vai à praça; **15.º** — Um terreno a pinhal, sito na Quinta de Cima, limite de Esgueira, que confronta do norte com António Pereira Duarte, do sul com José Dias Ventura, do nascente com Maria Simões Miranda e do poente com António Tomaz Rodrigues da Cruz, inscrito na matriz sob o art.º 5 005, com o valor matricial de 3 225$00, valor por que vai à praça; **16.º** — Um terreno a pasto, sito nos Juncais, limite de Cacia, que parte do norte com Manuel Dias Alves, do sul com Manuel Augusto Carapinheira, do nascente com caminho de servidão e do poente com Manuel da Silva Ricardo, inscrito na matriz sob o art.º 2 413, com o valor matricial de 4 900$00, valor por que vai à praça.

Aveiro, 25 de Novembro de 1967

O Síndico de Falências,

António Máximo da Silva Guimarães

O Administrador da Massa,

Luís Paulo de Brito Duarte

Litoral — Ano XIV — 2 - XII - 67 — N.º 682

VENDE-SE

EVINRUDE — Motor fora de borda, 9,5 HP, pràticamente novo, apenas com 6 horas de trabalho.

Respostas a este jornal, ao n.º 530.

Ramiro Domingues Terrível & Irmão, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que por escritura de 10 de Novembro corrente, de folhas trinta e sete, a folhas 40 do livros B-64 deste cartório, foi constituída entre Ramiro Domingues Terrível e João Domingues Terrível uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Ramiro Domingues Terrível & Irmão, Limitada»; terá sede e estabelecimento na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, números 124 a 130, da freguesia da Glória da cidade de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, com início no dia 1.º de Janeiro de 1968.

2.º — O objecto social consiste no comércio de mercearias finas, torrefacção e em qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que venham a acordar.

3.º — O capital social é de 147 contos e está representado por 2 quotas: — uma, do sócio João, com o valor nominal de 35 contos, integralmente realizada em dinheiro; outra, do sócio Ramiro, com o valor nominal de 112 contos, também inteiramente realizada, mas no seu estabelecimento comercial de mercearias finas e torrefacção instalado no rés-do-chão do prédio em que fixaram a sede social — estabelecimento esse que vem explorando em nome individual e agora transfere para a sociedade com todos os elementos que o integram, naquele valor de 112 contos.

4.º — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios que entre si dividirão os respectivos serviços; os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só dos gerentes, mas a sociedade só fica obrigada com intervenção de ambos eles.

5.º — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em negócios estranhos ao seu objecto, tais como fianças, abonações, avales, letras de favor e semelhantes.

6.º — A cessão de quotas é livre quando feita a outro sócio ou a filhos do cedente; fora destes casos fica dependente do consentimento dos consócios.

7.º — Não é necessária autorização especial para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

8.º — Se a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

9.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas os herdeiros do falecido terão de designar um deles para os representar a todos nela enquanto se mantiver indivisa a quota.

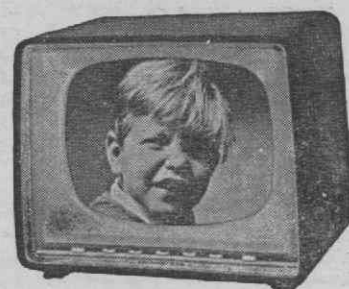
10.º — Dissolvendo - se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios e a partilha será feita conforme for deliberado em assembleia geral.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original no qual nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 16 de Novembro de 1967

O 3.º Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 2 - XII - 67 — N.º 682

PRECISA-SE

Empregado para estação de serviço, lavador e lubrificador. — Nesta Redacção se informa.

EM FUTEBOL... SOMOS MELHORES

Apontamento de Eduardo Dias Pereira

Notícia pequena, lacónica, quase escondida como que envergonhada, não nos passou porém despercebida, dando-nos a possibilidade de, depois de lida e relida, tira:-mos determinadas conclusões do seu conteúdo.

Dizia, em súmula, mais ou menos isto:

«O Stade Français, única equipa de profissionais de futebol da cidade de Paris, presentemente a disputar o Nacional da 2.ª Divisão Francesa, está em vias de terminar as suas actividades por falta de recursos financeiros devido ao desinteresse dos adeptos». Só isto, vejam bem!

Paris, a Cidade Luz, a Meca da Civilização e Cultura, a ditadora da moda e elegância, na iminência de não ter uma equipa profissionais de futebol.

Francamente, não percebemos. Que mal terá dado aos parisienses para acontecer tal calamidade na bela cidade do Arco do Triunfo?

Que novos horizontes se terão rasgado no firmamento parisiense, para que o Rei--Futebol, escola de virtudes, Desporto sério e desinteressadamente puro, seja votado a ostracismo ingrato, que não merece?

Que terá desviado o parisiense desse salutar e humano Desporto, em que tudo é compreensão e respeito, desde os atletas aos espectadores, passando por treinadores e dirigentes, salvo as raras excepções confirmativas da regra? Sinceramente, não compreendemos.

Nós os portugueses, nisso metemos os de Paris num bolso e dos pequenos. Equipas de futebol profissional temos nós com fartura e das melhores da Europa, pois en-

Continua na página 3

Jogo Particular

Beira-Mar, 0 — Vit. Guimarães, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. José Santos Pereira, coadjuvado pelos srs. Feliciano Lopes (bancada) e Coelho Pinheiro (peão) — todos da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura (Morais), Marçal, Evaristo e Almeida; Chaves e Abdul; Carlos Alberto, Cleo, Nartanga e Sousa.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Costeado, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur («Bomba») e Augusto; Peres, Manuel (Manafá), Mendes (Vieira) e Lázaro.

Retribuindo a visita do Beira--Mar a Guimarães, oito dias antes, o Vitória minhoto actuou em Aveiro no último domingo, em jogo amistoso, para preencher a falta de provas oficiais. Os vimaranenses, que haviam vencido por 3-0, no primeiro desafio, tiveram de

Continua na página 3

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada:

Anadia — Oliveirense 0-2
Bustelo — Ovarense 1-0
Feirense — Paços de Brandão . 2-1
Arrifanense — Lusitânia 4-1
Valecambrense — Alba 0-0
Recreio — Oliveira do Bairro . . 7-0
Esmoriz — S. João de Ver . . . 1-2
Cesarense — Paivense 0-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	12	10	2	0	32-11	34
Valecambrense	12	6	6	0	21-7	30
Oliveirense	12	7	2	3	21-8	28
Recreio	12	7	2	3	20-12	28
Lusitânia	12	6	4	2	16-10	28
Ovarense	12	6	2	4	27-9	26
Arrifanense	12	5	2	5	27-19	24
P. Brandão	12	5	2	5	15-15	24
Alba	12	4	4	4	12-14	24
Bustelo	12	4	1	7	10-13	21
Cesarense	12	3	3	6	11-18	21
Paivense	12	3	3	6	12-25	21
Esmoriz	12	3	2	7	14-21	20
S. João de Ver	12	3	2	7	13-27	20
Anadia	12	2	2	8	12-25	18
O. do Bairro	12	2	1	9	10-39	17

Jogos para amanhã:

Anadia — Bustelo
Ovarense — Feirense
Paços de Brandão — Arrifanense
Lusitânia — Valecambrense
Alba — Recreio
Oliveira do Bairro — Esmoriz
S. João de Ver — Cesarense
Oliveirense — Paivense

RESERVAS (7.ª jornada):

Série A

Paços de Brandão — Feirense . 1-4
Ovarense — Beira-Mar 1-0
Anadia — Oliveirense 2-2

Série B

Cucujães — Valecambrense . . 0-0
Lusitânia — Alba 3-2
Valonguense — Estarreja 1-1
Macinhatense — Arouca 4-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Oliveirense (7-3), 15 pontos; 2.º — Feirense (14-11), 14; 3.º — Ovarense (6-3), 14; 4.º — Beira-Mar (19-3), 13; 5.º — Anadia (6-11), 11; 6.º — Lamas (5-9), 10; 7.º — Paços de Brandão (3-20), 7.

SÉRIE B — 1.º — Valecambrense (21-2), 20 pontos; 2.º — Estarreja (14-9), 17; 3.º — Macinhatense (9-13), 15; 4.º — Cucujães (10-9), 14; 5.º—Lusitânia (10-14), 12; 6.º — Valonguense (7-15), 12; 7.º — Ginásio de Arouca (14-16), 11; 8.º — Alba (10-17), 11.

Continua na página 3

Basquetebol

I DIVISÃO

Os resultados dos jogos da sétima jornada provocaram profundas alterações na tabela, em consequência da desforra que a Sanjoanense conseguiu, diante do Galitos.

Os aveirenses, somando terceira derrota (segundo inédito consecutivo), foram ultrapassados pelo duo Illiabum-Sangalhos e ficaram com a mesma pontuação dos sanjoanenses. As quatro equipas podem ainda aspirar ao título — pelo que se revestem de excepcional interesse as três derradeiras jornadas. E já esta noite, nos jogos de Aveiro (Galitos — Illiabum) e Sangalhos (Sangalhos — Sanjoanense) pode ser que se desvende uma pontinha do véu...

Resultados gerais:

SANJOANENSE — GALITOS . 44-39
ILLIABUM — ESGUEIRA . . . 65-52
SANGALHOS — AMONIACO . 68-11

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	7	5	2	307-244	17
Iliabum	7	5	2	346-285	17
Galitos	7	4	3	423-278	15
Sanjoanense	7	4	3	295-287	15
Esgueira	7	3	4	288-250	13
Amoníaco	7	—	7	167-382	7

Jogos para esta noite:

GALITOS — ILLIABUM (52-48)
SANGALHOS — SANJOANENSE (45-54)
ESGUEIRA — AMONIACO (53-7)

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

Illiabum, 65 — Esgueira, 52

Jogo no Estádio Municipal de Ilhavo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos, alinhando as equipas deste modo:

ILLIABUM—Gouveia 3-0, Carlos Ré 0-2, António Carlos 9-16, Bizarro 5-6, Manuel Ré 8-6, Resende 0-5 e Matias 2-3.

ESGUEIRA — Ravara 2-0, Manuel Pereira 8-5, Cadete 4-6, Américo 8-13, Salviano 4-2, Morais, João Fernando e Falcão.

1.ª parte: 27-26. 2.ª parte: 38-26.

O jogo foi excelentemente disputado, em especial durante o primeiro tempo, com várias situações de igualdade (a 4, 6, 12 e 16 pontos) e com os esgueirenses algumas vezes no comando (16-20, 18-22 e 20-24).

Na segunda parte, apenas houve um empate (30-30) e o melhor que o Esgueira conseguiu foi aproximar-se para 34-32 e 38-35. Depois, os ilhavenses ganharam boa dianteira, tirando partido do facto da turma esgueirense ser forçada a utilizar os seus suplentes. Na entrada dos cinco minufinais, o marcador indicava 55-41.

O Illiabum converteu 13 lances--livres em 24 tentativas (54,16%). O Esgueira transformou 6 lances--livres em 22 tentados (27,77%).

Arbitragem bem conduzida.

Sanjoanense, 44 — Galitos, 39

Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem do ssrs. Aureliano Silva e Manuel Gonçalves, formando as equipas:

SANJOANENSE — Armando,

Continua na página 3

ANDEBOL de SETE

TORNEIO INÍCIO

Em prosseguimento da competição em epígrafe, realizou-se nesta cidade, no Pavilhão do Beira--Mar, a segunda jornada — que foi bastante afectada pelo tempo chuvoso da noite do último sábado.

De facto, os jogadores tiveram a sua missão dificultada pelo piso escorregadio do rectângulo e pelo frio da chuva, e o público compareceu em número reduzido. (Ai a falta que faz, em Aveiro, um recinto coberto para as modalidades pobres!...)

Registaram-se estes resultados:

ATLÉT. VAREIRO — ESPINHO . 6-17
BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 14-5

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	—	—	33-20	6
Beira-Mar	2	2	—	—	26-14	6
Sanjoanense	2	—	—	2	19-30	2
A. Vareiro	2	—	—	2	15-29	2

Esta noite, a partir das 21.30 horas, no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira, realizam-se os encontros da derradeira jornada, estando programados os seguintes desafios — o primeiro dos quais decisivo para apuramento do vencedor da prova:

BEIRA-MAR — ESPINHO
SANJOANENSE — ATLÉTICO VAREIRO

Beira-Mar, 14 — Sanjoanense, 5

Arbitrou o sr. Albano Pinto, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Teixeira Pires e Armindo Ravara, e os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Aguiar (Mário), Gamelas 3, Lé, Fernando 2, Neves Afonso 1, Loura 2, Picado 2, Matos 4, Amaral e Neves.

Continua na página 3

PROVAS da F.N.A.T.

FUTEBOL

Campeonato Distrital de Aveiro

Resultados da 6.ª jornada:

ESTAL. S. JACINTO — VILARINHO 1-3
CORFI — MOLAFLEX 1-0
OLIVA — OLIVEIRINHA 2-0
PAULA DIAS — LUSO 3-3

Tabela de pontos (perdidos):

1.º — C. R. P. Vilarinho do Bairro 0
2.º — C. A. T. da Oliva 2
3.º — C. A. T. da Corfi 3
4.º — Casa do Povo de Lamas . . 5
5.º — C. A. T. da Molaflex . . . 6
6.º — Casa do Povo de Oliveirinha 6
7.º — Casa do Povo do Luso . . . 7
8.º — C. A. T. de Paula Dias . . . 8
9.º — C. A. T. dos Estal. S. Jacinto 11

Jogos para amanhã:

LUSO — ESTALEIROS S. JACINTO
VILARINHO — MOLAFLEX
CORFI — OLIVA
OLIVEIRINHA — LAMAS

XADREZ DE NOTÍCIAS

Recomeçam amanhã os torneios principais da Federação Portuguesa de Futebol, com o seguinte programa geral:

I DIVISÃO — Porto — Braga, Varzim — Sporting. Guimarães — Académica, Barreirense — SANJOANENSE, Setúbal — Tirsense e Belenenses — Leixões. (O jogo Benfica — C. U. F. foi adiado para o dia 5).

II DIVISÃO — (ZONA NORTE) — Leça — Vizela, Académico de Viseu — Tramagal, Famalicão — ESPINHO, Gouveia — Covilhã, BEIRA-MAR — Torres Noves, LAMAS — Penafiel e União de Tomar — Salgueiros.

Disputa-se hoje, no Brasil, a famosa competição automobilistica «Mil Milhas de Interlagos», em que tomam parte seis dos melhores «volantes» portugueses, entre eles o aveirense António Peixinho, que formará equipa com Augusto Palma, conduzindo um «Cortina--Lótus».

No Pavilhão do Beira-Mar, realizou-se, em 28 de Outubro, um encontro de basquetebol entre funcionários da Filial do Porto e da Delegação de Aveiro do «Banco Fonsecas & Burnay».

Os portuenses venceram por 51-11, com 29-6 ao intervalo, tendo as equipas alinhado deste modo:

PORTO — António Dias 2, Telinhos 29, Barros 14, Bilbau 6, Bizarro, Branco, Sá Costa, Campos, Ribeiro e Ferreira.

AVEIRO — Veiga 8, Calisto 1, Marques 2, Francisco José, Vieira, Costa, Firmino e Carmelo.

No encontro de desempate a contar para a primeira eliminatória da «Taça de Portugal», o Penafiel derrotou o União de Lamas (1-0), afastando a turma do nosso Distrito da competição.

No último sábado, num desafio amistoso, efectuado em Leça da Palmeira, a Sanjoanense derrotou o Leça por 3-2. A turma de S. João da Madeira deve deslocar-se ainda este mês, à Madeira, para defrontar o Marítimo, também em jogo particular.

Os desafios de basquetebol, nas categorias de juniores e juvenis, em atraso nos respectivos campeonatos distritais, entre o Juventude da Mealhada e a Sanjoanense, devem realizar-se na próxima sexta-feira, dia 8.

Com os números indicados na nossa última edição, começa a festejar-se amanhã o décimo primeiro aniversário do Clube do Povo de Esgueira. O programa das competições inclui provas de basquetebol, ping-pong e futebol de mesa («matraquilhos»), ao longo de toda a semana que amanhã se inicia.

BADMINTON

Torneio do Galitos

A Secção de Badminton do Clube dos Galitos vai organizar, no ginásio do Liceu, nos próximos dias 16 e 17, um interessante torneio da modalidade — destinado a atletas do Norte e Centro do País.

Haverá, neste I TORNEIO DO CLUBE DOS GALITOS, provas de singulares - homens, singulares - senhoras, pares - homens, pares - senhoras e pares - mistos.

AVEIRO, 2 - DEZEMBRO - 1967
ANO XIV - N.º 682 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando

1-8